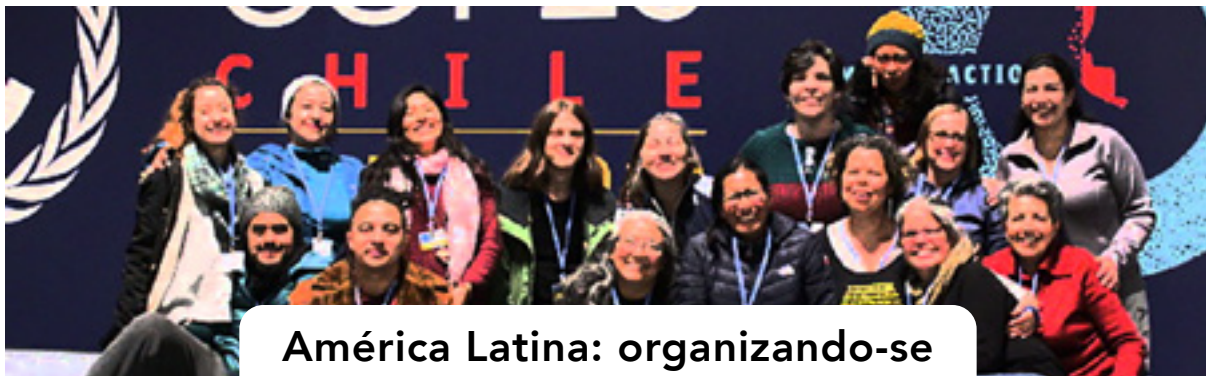




América Latina: organizando-se para defender o meio ambiente

O que pensamos sobre a crise ambiental?

Aplaudimos e apoiamos o excelente trabalho realizado por muitas organizações ambientais, organizações indígenas e pelo movimento pela justiça ambiental. Esses esforços beneficiaram a todos, apesar de terem tido muito pouco apoio.

As emissões de carbono geradas pela extração, processamento, transporte e queima de combustíveis fósseis; o mau gerenciamento de resíduos de combustíveis fósseis; e a destruição de florestas, pastos e outros sumidouros de carbono estão retendo o calor na atmosfera. Nossa dependência de combustíveis fósseis e outras práticas insustentáveis estão prejudicando os ecossistemas naturais dos quais dependem nosso bem-estar e nossas vidas. Quase tudo isso é guiado pelo domínio do lucro sobre os nossos sistemas econômicos.

A grande maioria dos cientistas concorda que a poluição por gases de efeito estufa (GEE) (principalmente dióxido de carbono e metano) é a causa das mudanças climáticas globais.

O que está acontecendo na América Latina?

A poluição por GEE já está causando graves mudanças climáticas em todo o mundo. Os padrões de precipitação estão mudando. As temperaturas estão

subindo. Muitas áreas estão passando por eventos climáticos mais frequentes e mais severos.

Há uma crise alimentar. Ela é causada por secas, inundações, incêndios florestais, poluição de aquíferos e aumento do nível do mar. Como resultado, pessoas são deslocadas, muitas morrem e as economias sofrem.

A destruição ambiental e as mudanças climáticas têm um efeito desproporcional sobre a classe trabalhadora, os pobres, os indígenas e a maioria global*.

Acreditamos que é necessário substituir as economias atuais. Essas economias são baseadas no lucro e na expansão econômica contínua. Em vez disso, precisamos de economias baseadas na satisfação das necessidades reais dos seres humanos e de outras formas de vida. Precisamos de sistemas que protejam os seres vivos e restaurem o meio ambiente.

Nossos povos foram submetidos ao colonialismo, genocídio, imperialismo, racismo, classismo, sexismo e outras opressões. Tudo isso nos limita. Isso nos impede de construir o movimento global necessário de milhares de pessoas unidas para fazer as mudanças necessárias.

Nossa proposta

Apoiamos o trabalho de grupos e organizações dedicados a alcançar esses objetivos. Além disso, oferecemos ferramentas que apoiam as pessoas em seus esforços de organização.

* Os povos da África, Ásia, Ilhas do Pacífico, Caribe e América Latina, e seus descendentes, representam mais de oitenta por cento da população global. Essas pessoas também ocupam a maior parte da massa terrestre global.

O uso do termo "Maioria Global (MG)" para essas pessoas reconhece seu status de maioria no mundo e interrompe a forma como a cultura dominante (dos EUA e da Europa) lhes atribui um status de minoria.

Muitas pessoas da Maioria Global que vivem em países de cultura dominante foram assimiladas à cultura dominante — à força, para sobreviver, em busca de uma vida melhor para si e suas famílias, ou na busca pela inclusão econômica e política de suas comunidades. Chamar essas pessoas de "Maioria Global" contradiz a assimilação.

As nossas angústias e a opressão nos colocam uns contra os outros, quando na verdade temos interesses em comum. Eles tornam muito difícil uma resposta unificada à crise ambiental.

É possível nos libertarmos dos efeitos de experiências angustiantes e da opressão social por meio da escuta eficaz uns dos outros. Isso pode eliminar muitas das dificuldades de trabalhar coletivamente e facilitar a construção de alianças. Ao nos libertarmos desse dano, podemos nos organizar de forma mais eficaz e tomar medidas decisivas. Podemos dar esperança às pessoas que foram vencidas pela negação, passividade e fatalismo em relação à crise climática.

É importante ressaltar que a crise ambiental não pode ser resolvida sem acabar com o genocídio dos povos indígenas, o racismo, o classismo e o sexismo. O programa *Sustaining All Life* oferece ferramentas para um trabalho eficaz contra o genocídio e a opressão.

Desafios que enfrentamos na América Latina

Estamos sob grande pressão de empresas transnacionais e nacionais que buscam obter o controle dos recursos naturais do nosso continente.

O desmatamento ilegal degrada as florestas, o que leva à perda da biodiversidade e à desertificação de grandes áreas de terra. Como resultado, as comunidades locais perdem seus meios de subsistência.

O acesso à água é uma questão delicada em nossos países. As indústrias têm permissão para instalar projetos hidrelétricos que não levam em consideração o impacto ambiental e as necessidades dos habitantes.

O mercado mundial demanda minerais, combustíveis fósseis e matérias-primas agrícolas, criando sérios problemas na América Latina. Empresas que operam com base em um modelo insustentável, violento e voraz têm permissão para operar em nossos países.

O crescimento econômico, considerado o bem supremo, foi imposto a nós. Ele tem precedência sobre os direitos humanos, a autodeterminação dos povos e a preservação do meio ambiente.

As pessoas que defendem o meio ambiente e se opõem às mudanças climáticas enfrentam autoridades hostis, o crime organizado, exércitos e grupos paramilitares. As leis são alteradas para favorecer as indústrias e criminalizar os protestos pacíficos. Ataques e assassinatos de ativistas ambientais são comuns e bem conhecidos.



A *Sustaining All Life* (SAL) é uma organização internacional de base que trabalha para acabar com a emergência climática e todas as divisões entre as pessoas. A *United to End Racism* (UER) é composta por uma grande diversidade de pessoas em muitos países diferentes, que se dedicam a eliminar o racismo no mundo e a apoiar os esforços de todos os outros grupos com este mesmo objetivo. A UER e a SAL são projetos da Re-evaluation Counseling (RC) e utilizam as suas ferramentas. O Re-evaluation Counseling é uma teoria e prática bem definida que ajuda pessoas de todas as idades e origens a trocarem ajuda eficaz entre si, a fim de se libertarem dos danos emocionais resultantes da opressão e outras mágoas. Ao ouvirem-se uns aos outros e encorajarem a libertação de emoções dolorosas, as pessoas podem curar mágoas antigas e tornar-se mais capazes de pensar, de se expressar e de organizar e liderar outros na construção de um mundo em que os seres humanos e outras formas de vida são valorizados e o ambiente é restaurado e preservado. Reevaluation Counseling existe atualmente em 95 países.



SustainingAllLife.org



UnitedToEndRacism.org



[sustaining_all_life](https://www.instagram.com/sustaining_all_life)



[@sustainalllife](https://twitter.com/@sustainalllife)



[SustainingAllLife](https://www.facebook.com/SustainingAllLife)



Escaneie-me

O sistema econômico capitalista promove a competição entre nações e corporações pelos recursos. O capitalismo exige crescimento e lucro. Há pouco respeito pelas formas de vida e pela Terra.

Qual é o papel da opressão?

A opressão é o maltrato sistemático de um grupo de pessoas por outro grupo que atua como agente de opressão. Todo ser humano é alvo da opressão social em algum momento de sua vida. Os efeitos da opressão tornam mais difícil abordar e acabar com as mudanças climáticas.

Quando somos oprimidos, passamos a acreditar (“internalizar”) nas mensagens de opressão. Podemos sentir que não somos inteligentes ou poderosos o suficiente para desafiar a autoridade ou assumir a liderança na sociedade.

Muitos de nós nos sentimos desanimados quando nossos esforços para promover mudanças não são bem-sucedidos. É difícil nos sentirmos motivados a ser agentes de mudança quando nos sentimos desanimados, impotentes e menos inteligentes do que os outros; quando somos deixados sozinhos e não vemos que nossos interesses são os mesmos dos outros.

A opressão tem o efeito de nos dividir. Ela nos faz competir e desconfiar das pessoas que seriam nossas aliadas naturais. Nos tornamos incapazes de ver nosso interesse em comum em trabalhar por um futuro justo e sustentável. O capitalismo depende e usa o mecanismo da opressão para manter as pessoas divididas.

O capitalismo é um sistema baseado em suposições que levaram à destruição do meio ambiente. Essas suposições incluem: (1) que o crescimento econômico é essencial, (2) que o capitalismo é o melhor e único sistema possível, (3) que todos os problemas, incluindo a crise ambiental, podem ser resolvidos com a criação de “soluções” que geram lucros para as corporações e as classes dominantes.

Como desmantelamos aquilo que nos imobiliza, desmotiva e divide?

Enfrentar o que está acontecendo conosco e com o meio ambiente é difícil e pesado. Muitos de nós nos tornamos insensíveis ao problema. Deixamos de prestar atenção aos fatos e aos problemas ambientais e voltamos nossa atenção para outras questões.

No entanto, é possível enfrentar toda a realidade da nossa situação. É possível recuperar nossa conexão

com a biodiversidade e todas as formas de vida. Para fazer isso, precisamos ouvir uns aos outros. Precisamos compartilhar nossos sentimentos de tristeza, medo e raiva. Quando não são liberados, esses sentimentos podem nos impedir de enfrentar essas questões e trabalhar para resolvê-las.

As mulheres desempenham papéis de liderança em muitos movimentos ambientais. No entanto, elas ainda sofrem racismo, sexismo e falta de respeito por suas opiniões, o que trava o progresso de nossos movimentos.

Para avançar, precisamos compreender e apoiar o trabalho realizado pelos movimentos indígenas e de justiça ambiental. Precisamos fazer alianças com outras pessoas que estão trabalhando na emergência climática. Precisamos abordar e curar os danos nos causados como indivíduos pelo racismo, classismo e outras opressões.

Como podemos nos recuperar dos efeitos da opressão?

Muitas de nossas mágoas emocionais acumuladas são resultado da opressão (por exemplo, racismo, classismo e sexismo).

As mensagens de opressão “justificam” a negação sistemática de recursos a certos grupos e os tornam alvos de violência. Os grupos são tratados como inferiores, menos inteligentes, menos capazes e como se deveriam ser controlados pelos grupos dominantes.

As mensagens opressivas são inconscientemente absorvidas pelas pessoas oprimidas como se fossem uma imagem autêntica de si mesmas. Como resultado, os membros do grupo passam a acreditar e a espalhar informações erradas sobre si mesmos e sobre outros em seu grupo. Tratar a nós mesmos e aos outros em nosso grupo de acordo com as mensagens ditadas pela opressão é o que chamamos de “opressão internalizada”.

Também é importante compartilhar e liberar sentimentos dolorosos sobre os danos causados ao nosso planeta e suas formas de vida — sobre a devastação que as mudanças climáticas e a degradação ambiental causaram às pessoas em todo o planeta e sobre as muitas espécies que já perdemos ou que estão em perigo de extinção.





O Trabalho de *Sustaining All Life* e *United to End Racism*

É possível limitar os efeitos das mudanças climáticas causadas pelos humanos e restaurar o ambiente — se fizermos algumas mudanças muito grandes na nossa economia, nos nossos sistemas energéticos e nas nossas vidas nos próximos cinco a dez anos. *Sustaining All Life* e *United to End Racism* acreditam que a crise ambiental só pode ser resolvida se abordarmos simultaneamente o racismo, o genocídio dos povos indígenas, o classismo, o sexismo e outras opressões. O impacto da destruição ambiental e das alterações climáticas recai mais fortemente sobre os grupos alvo dessas opressões e sobre outras populações vulneráveis (incluindo populações de idosos, pessoas com deficiência e crianças). Fazer as mudanças necessárias exigirá um movimento massivo, abrangendo todo o mundo, de pessoas de todas as origens lutando contra os efeitos das mudanças climáticas, do racismo e da exploração.

Na *Sustaining All Life* e na *United to End Racism*, acreditamos que as barreiras à construção de um movimento suficientemente grande e poderoso incluem (1) antigas divisões (geralmente causadas pela opressão, especialmente pelo racismo e pelo classismo) entre nações e entre grupos de pessoas, (2) sentimentos generalizados de que é tarde demais e que quaisquer ações serão ineficazes, (3) negação ou falha em lidar com a emergência climática e (4) dificuldades em abordar eficazmente as ligações entre a crise ambiental e as falhas do nosso sistema econômico. A *Sustaining All Life* e a *United to End Racism* trabalham para abordar estas e outras questões.

O papel da opressão

As formas econômicas e políticas das nossas sociedades exigem crescimento e lucro, com pouca consideração pelas pessoas, outras formas de vida ou pela Terra. Isto resulta em exploração e opressão. As opressões (como o racismo, o classismo, o sexismo e a opressão dos jovens) afetam todos nós, infligindo enormes injustiças, limitando o acesso aos recursos e prejudicando a vida de milhares de milhões de pessoas. Uma vez alvo da opressão, tendemos a interagir com os outros de maneiras que repetem as mágoas que sofremos. Grande parte do dano mental e emocional que sofremos é resultado dessa transmissão da mágoa. A nossa experiência é que, embora as pessoas sejam vulneráveis a interagir de forma

opressiva, o comportamento opressivo não é inerente, mas surge apenas quando uma pessoa foi magoada emocionalmente. As sociedades opressivas manipulam essa vulnerabilidade para estabelecer e manter a exploração econômica.

A importância de curar os danos pessoais

Os danos mentais e emocionais que nos são causados pela opressão e outras experiências dolorosas interferem na nossa capacidade de pensar com clareza e colocam grupos de pessoas uns contra os outros. Isso torna difícil para nós pensarmos e respondermos de forma eficaz à emergência climática.

Curar as mágoas que ajudam a manter a opressão e levam a outros comportamentos prejudiciais não é um trabalho rápido nem fácil. Muitos de nós resistimos a esse trabalho de cura pessoal. Podemos ter sobrevivido entorpecendo-nos para o dano que nos foi causado pela opressão. Alguns de nós supomos que nunca nos recuperaremos desse dano. Em *Sustaining All Life* e *United to End Racism*, aprendemos que é possível nos libertar dessas mágoas e enfrentar as barreiras para desenvolver uma organização mais eficaz. Podemos curar-nos de experiências dolorosas se alguém nos ouvir com atenção e nos permitir e encorajar a libertar a dor, o medo e outras emoções dolorosas. Isto acontece por meio dos nossos processos naturais de cura — conversar, chorar, tremer, expressar raiva e rir.

Ao libertar a dor emocional numa rede de apoio, podemos permanecer unidos, esperançosos, atenciosos, alegres e comprometidos. Isso, por sua vez, fortalece-nos na construção dos nossos movimentos para impedir os efeitos das mudanças climáticas e do racismo.



Para mais informações, consulte:

www.sustainingalllife.org or www.unitedtoendracism.org
ou **escreva para:** Sustaining All Life/United to End Racism
19370 Firlands Way N, Shoreline, WA 98133-3925 USA
E-mail: sal@rc.org **Tel.:** +1-206-284-0311